

Emilio Ribas: gloria ainda por lembrar

SANEADOR DE SÃO PAULO E FUNDADOR DO BUTANTA

No mundo da Ciencia

J. REIS



Emilio Ribas

Repete-se na capital paulista a dramática experiência de Havana — Estrada de ferro para os doentes

RAPIDA BIOGRAFIA

Emilio Marcondes Ribas nasceu em Fundanabanga a 11 de abril de 1882, filho de Casimiro Marcondes Ribas e Andradina M. Machado Ribas. Formou-se pela Faculdade de Medicina de São Paulo, retirou-se para defender-se nos estudos de medicina, no momento em que se comemorava, entre festas, o quarto centenário da cidade. Tanto mais quando não tem tido o nome de presidente sanitário, todo o postumo respeito a que em verdade ele foi, pela sua vida, sua obra, sua ciência, seu destino, que nos cabe meditar, na medida das nossas forças.

Em volta ao paleo etapa o problema da tuberculose, o acordo com as ideias da época, podia ser mais importante, que construir um sanatório em clima adequado, localizou o problema que apresentava, todavia, uma grave dificuldade: o acesso. Ocorre-lhe então estabelecer uma estrada de fer-

ro. E logo passou da ideia à realidade, obtendo da Câmara Municipal um privilégio, por trinta anos, para aquele fim. Logo ardua, sem dúvida, que exigia levantamento de capitais, resolução de problemas técnicos, luta contra mal distribuídas opiniões. A verdade é que em pouco tempo a estrada estava pronta e a primeira locomotiva, que recebeu o nome "Presidente de Moraes", partiu com destino a Marília, Jordão, escalando a Mantiqueira. Ocupou-se internamente com o problema da lepra e por inspiração sua foi criado o Leprosário Santo Anjo. Nos dias que correm, em que está na consciência de todos o papel que os leproeiros representam na luta contra a mortifera, talvez não se possa mais avaliar, em toda a sua grandza, o que teve de ser o esforço que propugou durante que, como Ribas, queriam superar a opinião publica e o governo para a realização desse objetivo.

Ditigiu Emilio Ribas o Serviço Sanitário em 1917. Falou em São Paulo a 19 de dezembro de 1923.

A PESTE

Pouco após sua investidura na chefia do Serviço Sanitário, teve Ribas que enfrentar a praga da pes-

te bubônica, que há algum tempo grassava na cidade de Paris, ameaçando invadir toda a Europa e as portas da América. Ante tal ameaça estabeleceu-se no porto de Santos um serviço de vigilância, que examinava todos os casos suspeitos; criaram-se um dos sanitários de primeira mão que auxiliaram a estância de esse serviço permitiu surpreender a epidemia em seu início, eliminando o perigo não se intimidar Ribas. Como autentico chefe, assumiu primeiro as politicas mais difíceis e arduas, visitando todos os focos, e a menor alarde, se apresentava momento que seu auxiliar imediato, Vital Brasil, no exercicio dever, é colido pelo mal; encontra no chefe, segundo ele proprio reconhece, as mais decididas provas de decisão, apesar da gravidade das preocupações que o dominavam e da magnitude dos encargos que lhe pesavam sobre os ombros. Faltera pouco o azer contra a peste, que naquele tempo era, praticamente, o unico recurso de defesa contra a tuberculose. Os pontos estratégicos estudados no unico centro produtor, o Instituto Pasteur de Paris, não podiam ser ignorados. A situação era critica, especialmente porque a situação não era conhecida do publico,

através do noticiário dos jornais. Tanto entrado no porto de Santos, buscou estabelecer um ponto de observação, onde Emilio Ribas, lançado não só todos os meios possíveis, inclusive diplomáticos, a fim de evitar o remanejamento a cessão do calque que não se poderia evitar com os meios disponíveis. Com esse intuito, e sem logo se atender a varias doctas.

NASCER DO BUTANTA

Tudo estava a demonstrar, porém, a impossibilidade de ficar o ponto de observação de São Leopoldo. Entretanto, para salvar o ponto de observação de São Leopoldo, foi criado o Instituto Pasteur, que deveria ser o centro de observação e de tratamento de todos os casos de peste. Como homem de ação que era, Emilio Ribas, ainda antes de fundar o Instituto Pasteur, já promoveu a aquisição de uma chácara em Butantã, para instalação do hospital, para instalação do planejado Instituto Pasteur foi instalado o título preventivo em 1920, em fins de outubro de 1920, com a denominação de Instituto Pasteur, mas só teve organização definitiva em 1921, no governo de Vital Brasil, que foi o primeiro diretor do Instituto Pasteur.

Muito sofreu Ribas por causa da tuberculose. Em 1917, frustraram a tuberculose de Emilio Ribas, apesar das 300 hectares da propriedade, transferiram a distancia a que o Instituto Pasteur se encontra em Butantã, a boca pequena, murmuravam muitas outras coisas. Ribas, ao acordo com sua fé, avia a ideia de imprensa e publicidade, asperiva-lhe o relatório, certo que estava agido da melhor maneira possível. Levado isto a diante, talvez ainda muito mais, em situação semelhante. E é curioso salientarmos a existência de circunstâncias em que se fundaram Butantã e Marquinhos, e a luta para a realização da mesma finalidade de combater a peste, pois se aliás não se um unico e ficar as duas importações acontecimentos.

RIBAS E OSVALDO

Com o advento do diagnóstico do novo febre em Santos pelo Instituto Pasteur, dirigido pelo eminente Dr. Osvaldo Cruz, em 1917, Emilio Ribas não fora o unico a ser chamado pelas autoridades sanitarias da cidade de Santos para estudar a situação. Outros não era sem o nome de Osvaldo Cruz, que em 1917, em uma viagem de reconhecimento ao Instituto Pasteur em São Paulo, encontrou Osvaldo Cruz. Ribas, todas as facilidades, pôde examinar a situação de saúde em São Paulo, e confirmou o diagnóstico de peste, apresentando minucioso e importante relatório às autoridades que o haviam mandado a São Paulo. Antes a ausência da peste, na qual agora acreditavam, as autoridades não entraram a co-

modo em não discutir do seu trabalho. Tanto em 1917, como em 1920, Emilio Ribas, em suas viagens, não só todos os meios possíveis, inclusive diplomáticos, a fim de evitar o remanejamento a cessão do calque que não se poderia evitar com os meios disponíveis. Com esse intuito, e sem logo se atender a varias doctas.

A VITÓRIA

Uma grande reportagem de Emilio Ribas, que muito contribuiu para a vitória sobre a peste, foi a que ele escreveu em 1917, em São Paulo, para o jornal "O Estado de São Paulo". Nesta obra, Ribas descreve a luta travada contra a peste, desde o momento em que ele chegou a São Paulo, até a vitória final. A obra é uma verdadeira obra-prima de reportagem e de ciência.

A vitória de Ribas em Butantã contribuiu poderosamente para a vitória de Osvaldo Cruz em Santos. Com efeito, quando a peste chegou a Santos, em 1917, a situação já estava muito mais controlada do que quando chegou a São Paulo, em 1911. Isso se deveu, em grande parte, ao trabalho de Ribas em Butantã, que não apenas descobriu a peste, mas também estabeleceu um modelo de organização sanitária que foi seguido em Santos.

O VIRUS DO RESFRIADO

O agente do resfriado, que não se confunde com o da gripe ou influenza, sempre foi um dos mais difíceis vírus com que se microbiólogos tem que lidar. Praticamente se infecta a seres humanos, infecta também o chimpanzé, mas não se consegue obter cultura dele no laboratório. Recentemente, porém, em artigo publicado na revista inglesa "The Lancet", o dr. Andrews comunicou ter conseguido realizar a cultura do delirium virus, em tubos de laboratório, nos quais fazia agir, uma cultura de tecido pulmonar de camundão. Nesse tecido o vírus se multiplicou normal, e o dr. Andrews já pôde fazer numerosas e delicadas passagens do vírus de um tubo de cultura para outro, sem que o vírus morresse ou deixasse de multiplicar-se. As experiências de Andrews foram inspiradas em outras, que Emery realizou nos Estados Unidos e que permitiram obter culturas "in vitro" de vírus da poliomielite, que também sempre se mostrou difícil de cultivar fora do corpo dos animais vivos.

INSTITUTO ACHÉ
TRATAMENTO DAS MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAIS
Direção clínica: Mario Yahn e Waldemar Cardoso
Consultório: Av. Lacerda, Franco, 227 — Ombuz 14, 145 e 109. — Telefone: 36-7223.